



Homenagem aos artistas pernambucanos Mônica Vilarim e Roberto Costa, pelo trabalho e dedicação ao Teatro para a Infância e Juventude

Polo Teatros

Valores dos ingressos

R\$20,00 (inteira)

R\$10,00 (meia-entrada para crianças a partir de 02 anos, estudante e boa idade mediante a apresentação da carteira)

Informações: 81 – 30886650 / 88590777 ou www.teatroparacrianca.com.br

Programação Polo Teatros

Teatro de Santa Isabel (Praça da República)

04 e 05 de julho de 2015 / 16h30

A Bela e a Fera

Livre adaptação do conto de Jeane Marie Le Prince de Beaumont

Adaptação/Direção geral e artística: Roberto Costa

Elenco: Luciano Lucas, Paloma Almeida, Mônica Vilarim, Zanel Reys, Micheline Torres, Clara Torres, André Lins, Gabriel Nogueira, entre outros.

Coreografias: Clóvis Bezer

Fotografias: Dodi Fontes

Classificação etária: Livre

Duração: 60 minutos

Realização: Roberto Costa Produções (Recife-PE)

O espetáculo conta a história de um príncipe rico e arrogante, que ao negar abrigo a uma feiticeira disfarçada de velhinha e julgá-la pela aparência, é condenado a viver como uma fera para sempre em seu castelo.

O feitiço poderá ser desfeito, desde que alguém se apaixone por ele de verdade. Passados muitos anos, Bela, uma simples camponesa, aparece no castelo e muda o rumo da história da Fera e de todos os criados que, também afetados pela maldição da feiticeira, foram transformados em objetos. Mas quem poderá se apaixonar por uma Fera?

Teatro de Santa Isabel (Praça da República)

25 e 26 de julho de 2015 / 16h30

Aladdin e o Gênio da Lâmpada

Adaptação/Direção Artística: Lano de Lins

Elenco: Moisés Ferreira, Giselly Brasiliano, Reyson Santos, Joelma Alves, Lano de Lins, Toninho Miranda, Thiago Leal, Alê Oliver, Kaline Lisboa, Michelle Mourão, Augusto Pimenta e Augusto Veras

Coreografias: Clóvis Bezer

Produção Executiva: Paulo André Guimarães

Fotografias: Cristiano Cândido

Classificação etária: Livre

Duração: 55 minutos

Realização: Cia do Sol (Recife-PE)

Aladdin e o Gênio da Lâmpada é mais uma superprodução da Companhia do Sol. Adaptado do conto árabe *Aladin e a Lâmpada Maravilhosa* que ficou conhecido no ocidente graças ao francês Antoine Galland quando publicou o conto na coletânea *As Mil e Uma Noites*. A montagem teatral é um musical que apresenta uma plástica exuberante onde a cenografia inventiva dá um toque artístico, misturando o clássico com o moderno. Em cena, Aladdin, um jovem pobre e sonhador, se envolve com a Princesa Jasmine. Quando Jafar, o bruxo conselheiro do sultão, tenta estragar toda essa felicidade, Aladdin encontra uma lâmpada mágica com um gênio, que muda todo o rumo de sua vida. Um espetáculo exuberante proporcionando uma viagem fantástica à imaginação da Arábia.

.....

Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu / Boa Viagem)

04 e 05 de julho de 2015 / 16h30

Era Uma Vez no Gelo - Frozen

Adaptação/Direção Geral: Roberto Oliveira

Elenco: Viviane Santos, Isabelly Sá, Rafaelle Carvalho, Manuella Beatriz, Claudiane Pryscila, Kelly Santos, Jailson Diaz, Marccone Mastronelly, Del Vieira, Carlos Mallcom, Felipe Rúzio e Guilherme Barreto.

Coreografias: Clóvis Bezer

Fotografias: Ivanildo dos Anjos

Classificação etária: Livre

Duração: 50 minutos

Realização: Capibaribe Produções (Recife-PE)

Era Uma Vez No Gelo – Frozen é um musical baseado no conto do dinamarquês Hans Christian Andersen: *A Rainha da Neve*. A história gira em torno do bem e do mal, valorizando o amor.

A montagem teatral pernambucana, leva à cena, duas irmãs que ainda crianças são impedidas de brincarem juntas, pois tudo que, Elsa, a mais velha toca, transforma-se em gelo. Por isso, ela e a caçula Anna crescem afastadas. Com a morte dos pais, Elsa deverá assumir o trono herdado. No entanto, o seu segredo será revelado quando a festa da cerimônia de posse da sua realeza é estragada, pois o dom misterioso de Elsa congela a cidade inteira. A missão de *Anna*, a irmã caçula, é resgatar Elsa que se isola em um lugar distante.

Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu / Boa Viagem)

11 e 12 de julho de 2015 / 16h30

Os Três Coroados

Texto: Luiz Felipe Botelho

Direção: Rodrigo Cunha

Assistentes de direção: Amanda Pegado e Gabriela Holanda

Elenco: André Paiva, Fabrícia Macedo, Fernanda Brasil, Fernando Rybka, Francisco Nery, Geraldo Monteiro, Marie Charlotte Degaine, Norma Moura, Ryan Leivas e Íris Campos, atriz convidada

Fotografias: Rafael Céu

Classificação etária: Livre

Duração: 50 minutos

Realização: Coletivo de Teatro Domínio Público / Sesc (Recife-PE)

Os Três Coroados é uma adaptação de um conto da literatura oral para o teatro feita por Luiz Felipe Botelho que conta a história de Nonna, uma mulher que vem para o nosso mundo cumprir a missão de salvar seus três filhos adotivos, vítimas de um feitiço lançado por suas tias. Em sua jornada Nonna passará por lugares misteriosos e encontrará seres fantásticos que vão costurar com ela a trama desta história.

A encenação dialoga com manifestações e folguedos populares como o cavalo marinho, o maracatu rural e os caboclinhos, trazendo para a cena elementos do universo da tradição popular pernambucana.

Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu / Boa Viagem)

18 e 19 de julho de 2015 / 16h30

Algodão Doce

Argumento e roteiro: Carla Denise / Marcondes Lima

Direção cênica / Direção de arte: Marcondes Lima

Direção musical: Henrique Macedo

Elenco: Elis Costa, Íris Campos, Fábio Caio, Fátima Caio e Marcondes Lima

Fotografias: Carla Denise

Classificação etária: 05 anos

Duração: 55 minutos

Realização: Mão Molenga Produções Culturais e Artísticas LTDA-ME (Recife / PE)

Espectáculo infantojuvenil da Companhia pernambucana Mão Molenga Teatro de Bonecos. Com música, dança e muito bom-humor o espetáculo ilustra o doce-amargo da Cultura do Açúcar, seu rico imaginário e suas contradições, desde a chegada da cana ao Brasil. Conta três histórias de assombração (Comadre Fulozinha, As Desventuras de Ioiozinho e O Negrinho do Pastoreio) entremeadas por canções originais e danças inspiradas na tradição de Pernambuco. Apresenta 20 bonecos com aparência de algodão doce com formas e manipulação em diferentes técnicas. Indicado para pessoas a partir dos 8 anos. Este espetáculo foi contemplado com o Prêmio Funarte

de Teatro Myriam Muniz – 2010. Premiado na edição 2011 do festival janeiro de Grandes espetáculo como **melhor direção | infância e juventude**.

Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu / Boa Viagem)
25 e 26 de julho de 2015 / 16h30

A Lenda do Sapo do Tarô-Bequê

Texto: Márcio Souza

Direção geral: José Francisco Filho

Assistente de direção: Ricardo Vendramini

Elenco: Ibson Quirino, Michele Sant'ana, Ricardo Vendramini, Patrícia Breda, Roberta Mharcina e George Meireles

Direção de arte: Marcondes Lima

Coreografias: Black Escobar

Musicais originais: João Natureza

Fotografias: Sayonara Freire e Alcides Ferraz

Classificação etária: A partir de 03 anos

Duração: 55 minutos

Realização: Circus Produções – Recife / PE

A fábula escrita pelo amazonense Márcio Souza é baseada em lendas originais do alto Amazonas. Levada para os palcos por um dos ícones do teatro pernambucano José Francisco filho, o espetáculo transporta o público ao mundo encantado das histórias fantásticas. Uma oportunidade de crianças, jovens e adultos conhecerem personagens, animais, seres encantados, comidas, hábitos e plantas de uma região que conserva riquezas e mistérios do Brasil.

Em cena, o sapo Tarô-Bequê convence o Cainhamé de que é bom ser gente. De tanto insistir, Caiamé transforma o Tarô-Bequê em um guerreiro. Vendo a solidão do guerreiro, Cainhamé, faz surgir de um cipó a moça Juruti pela qual o Sapo gente se apaixona. A trama se desenvolve cheia de suspense e aventura. E, na luta contra o mal, apenas uma condição é dada ao sapo Tarô-Bequê, representada pelo Urubu-Rei e Mucura: nunca dizer a palavra não, enquanto estiver na Maloca dos Mortos, onde a índia Juruti será presa. Caso contrário, ele volta a ser sapo.

Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu / Boa Viagem)
01 e 02 de agosto de 2015 / 16h30

Meu Reino Por Um Drama

Texto: Cícero Belmar

Direção geral: Ruy Aguiar

Direção de arte: Marcondes Lima

Elenco: Angélica Zenith, Ana Clara Torres, Bruna Pontual, Del Vieira, Edivane Bactista, Fabiana Coelho, João Pedro, Maria Luísa Aguiar, Michelline Torres, Nelma Barros, Renato Parentes e Ruy Aguiar.

Coreografias: Kléber Lourenço

Fotografias: Ronaldo Oliveira

Classificação etária: Livre

Duração: 60 minutos

Realização: Métron Produções – Recife / PE

Fábula musical que conta a história de uma Abelha Rainha em crise por achar que a sua vida é boa demais. Em busca de um drama, deixa a colmeia para tentar uma nova vida. A partir daí, se depara com várias situações, com a tentativa de fazer novas amizades. Na sua busca pessoal encontra as joaninhas e as formigas, e começa a perceber que o mundo fora da colmeia parece não ser tão amigável como imaginava. A transformação vem das experiências dramáticas vividas. O humor, o drama e a música pontuam todas as situações vividas pelas personagens.

.....
Teatro Capiba (Sesc Casa Amarela)
11 e 12 de julho de 2015 / 16h30

Entre Janelas

Adaptação: Eduardo Santos e Dico Ferreira

Direção: Dico Ferreira

Colaboração: Katiane Negrão

Elenco: Eduardo Santos e Carolina Maia

Confecção dos bonecos e objetos de cena: Eduardo Santos

Figurinos: Luciana Falcon

Trilha sonora: Marcelo Oliveira

Fotografias: Anelize Tozetto

Classificação etária: A partir de 05 anos

Duração: 45 minutos

Realização: Tato Criações Cênicas / Curitiba – PR

Livremente inspirado no livro "Uma Janela entre Dois Amigos," de Gustavo Gaiivota, o espetáculo "Entre Janelas" encena a história de um menino e seu melhor amigo: um cachorro chamado Pitu! Uma amizade feita de brincadeiras no quintal e muito corre-corre. Um dia o menino ganha um presente incrível: um computador. Na janela do notebook ele abre várias outras janelas e pode ir a qualquer lugar sem sair de seu quarto. Agora sua brincadeira é ali: à frente daquela janelinha de luz. Do lado de fora, Pitu espera por um momento de brincadeira, mas seu companheiro agora não tem mais tempo para ele, está muito impressionado com seu novo amigo tecnológico. O cachorro desprezado então foge. Quando percebe a fuga, arrependido por não ter sido um bom amigo, o menino parte a procura do cão. Ele terá que descobrir uma forma de encontrar seu velho amigo e se reconectar a ele.

A concepção cênica de "Entre Janelas" visa mesclar a linguagem de animação corporal desenvolvida pela Tato com a pesquisa de construção de boneco de balcão desenvolvida por Eduardo Santos. Mantém-se a proposta de dramaturgia física da Cia, sem o uso de palavras e tendo a vocalização como exploração sonora além da utilização das mãos dos manipuladores como parte fundamental na composição do boneco. Não se trata de um boneco manipulado, é um corpo animado que adicionado a mecanismos, ganha outra forma e novas possibilidades de movimento.

*Espetáculo acessível para surdos.

Teatro Capiba (Sesc Casa Amarela)

18 e 19 de julho de 2015 / 16h30

Sebastiana e Severina

Texto original e adaptação para teatro: André Neves

Encenação: Claudio Lira

Elenco: Zuleica Ferreira, Célia Regina, Luiz Manuel e Demétrio Rangel

Direção musical: Demétrio Rangel

Direção de arte: Marcondes Lima

Fotografias: Pedro Portugal

Classificação etária: A partir de 05 anos

Duração: 50 minutos

Realização: Teatro Kamikaze / Recife - PE

Quando a história começa, em "SEBASTINA E SEVERINA", o tempo havia passado e as duas rendeiras, que já não dispõem da beleza da juventude, acalentam um sonho em meio a monotonia dos seus dias: desejam encontrar "um príncipe encantado" para casar. A chegada de Chico (um homem bonito, alto e inteligente) à cidade de Umbuzeiro, desperta logo o interesse das moças que, para cativar o coração do visitante, valem-se de: cantar belas canções, fazer a renda mais bonita e até invocar os poderes mágicos de Dona Zefinha, a grande feiticeira da cidade. Mas o destino (sempre ele) lhes prega uma grande peça e só então é que Sebastiana e Severina descobrem o valor da verdadeira amizade. À moda dos repentes, cordéis e loas contados e cantados pela tradição popular nordestina, o livro escrito por André Neves apresenta os valores culturais, as comidas típicas, as cantigas populares, o artesanato, "o saber e o fazer" em prosa e verso, levando o leitor a entrar no clima da história retratada. Desta feita, com suas rimas e prosas da gente do interior, a montagem dirigida por Claudio Lira pretende (tal qual o livro) fazer com que cada espectador sinta-se convidado para os festejos ao padroeiro da cidade de Umbuzeiro.

Teatro Capiba (Sesc Casa Amarela)

25 e 26 de julho de 2015 / 16h30

Pinocchio – Olhos de Madeira

Texto/Direção: Rafael Curci

Ator solista: Otávio Delaneza

Produção: Lays Ramires

Fotografias: Edson Nepomuceno

Classificação etária: Livre

Duração: 50 minutos

Realização: Cia Arte Móvel (Americana – SP)

Pinocchio – Olhos de Madeira é uma recriação cênica de um conto clássico narrado por seu protagonista principal, que reconstrói seu passado esquecido e fragmentado para então transitar por seu presente e olhar para o futuro, partindo de seu antigo olhar cor de madeira.

Entre os desafios da montagem, faz-se presente a busca de resgatar a infância esquecida. Através dos elementos que compõem a antiga "casinha italiana", o narrador se utiliza destes objetos, até então realistas, para transformá-los em alguns personagens ilusórios que fazem parte da infância abandonada.

Um biombo se transforma em mar aos olhos da plateia, uma simples mesa de madeira torna-se um misterioso cemitério e um velho baú revela-se num fantástico teatro de marionetes. E em meio a tantas reviravoltas ilusionistas, ganham vida distintos personagens: Um fole em coruja, um cachecol em raposa, um jornal em barco e de uma pequena centelha de fogo surge a consciência de Pinocchio.

Neste universo de resgate e magia, elucida-se aos olhos do espectador, um personagem que busca a todo custo trazer a tona sua infância adormecida.

Teatro Marco Camarotti (Sesc Santo Amaro)

11 e 12 de julho de 2015 / 16h30

Chico e Flor Contra os Monstros na Ilha do Fogo

Texto / Direção geral: Antonio Veronaldo

Direção musical: Carlos Hiury e Moesio Belfort

Elenco: Juliana Moura e Paulo Júnior

Produção executiva: Cristiane Crispim e Marcos Aurélio

Fotografias: Lizandra Martins

Classificação etária: Livre

Duração: 55 minutos

Realização: Cia. Biruta (Petrolina / PE)

Chico é um barqueiro que já navegou o rio de cima e o rio de baixo e conhece o São Francisco como ninguém. Ancorado nas margens do rio médio vive inventando histórias e figuras criadas de sua memória e imaginação. Ele sonha um dia voltar a encontrar seu pai e sua mãe que sumiram em uma noite de chuva numa viagem de barco. Para isto tem que realizar uma missão: destruir os monstros na Ilha do Fogo, pois assim libertará as lendas que levarão ele a reencontrar sua família. Flor é amiga de Chico, uma menina cheia de curiosidade, sapeca e destemida e que ao conhecer a história do barqueiro deseja unir-se a ele nessa aventura. Chico então prepara Flor em um intenso treinamento de uma verdadeira batalha por meio de um jogo lúdico, e apresenta a ela seus conhecimentos sobre as lendas e histórias encantadas. Neste espetáculo, a Cia Biruta convida o público a navegar pelo universo ribeirinho e se aproximar das lendas e monstros que encantam e assombram o imaginário popular – e a realidade – do passado e do presente.

Teatro Marco Camarotti (Sesc Santo Amaro)

18 e 19 de julho de 2015 / 16h30

Pluft, o Fantasminha

Texto: Maria Clara Machado

Direção: Antônio Rodrigues

Elenco: Raul Elvis, Manu Costa, Sônia Carvalho, Rogério Wanderley, Monique Nascimento, Ana Gabriela, Hyrlis Leuthier e Antônio Rodrigues

Fotografias: Valdemir Rodrigues

Classificação: Recomendado para crianças a partir de 3 anos

Duração: 50 minutos

Realização: Cênicas Companhia de Repertório / Cênicas Núcleo Paralelo (Recife-PE)

A peça conta a história do rapto da Menina Maribel pelo cruel Pirata Perna-de-Pau. O vilão esconde a menina no sótão de uma velha casa abandonada, onde vive uma família de fantasmas: a Mãe, que faz deliciosos pastéis de vento e conversa ao telefone com Prima Bolha; o fantasminha Pluft, que tem medo de gente; Tio Gerúndio, que passa o dia inteiro dormindo dentro de um baú; e Xisto, o primo aviador que surge de vez em quando para ajudar os familiares. A trama se concentra na procura do tesouro do avô da menina, o Capitão Bonança, que morreu no mar deixando, a sua herança: o tesouro. Mas a grande chave da poesia teatral criada pela autora é a amizade que surge entre a Menina Maribel e o Fantasminha Pluft. Os momentos de comicidade ficam por conta dos amigos de Maribel, o trio clownesco João-Julião-Sebastião, que vai a sua procura para salvá-la.

Escrito em 1955, **Pluft, o Fantasminha** é a peça mais popular da dramaturga Maria Clara, e até hoje, é montada em vários lugares do Brasil e exterior.